

## Encontro reforça importância do diagnóstico precoce para melhoria da sobrevida

Profissionais do consultório de Oftalmologia, das seções de Oncologia Pediátrica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica Reparadora e dos serviços de Hematologia e Radioterapia do INCA participaram do 1º Encontro de Oncologia Ocular, realizado dia 27 de junho no auditório Moacyr Santos Silva. O evento, que reuniu cerca de 100 pessoas, também teve a presença de representantes do Serviço de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (Unifesp) – que dividiram com a equipe do Instituto a organização do encontro –, da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) e da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM).

Na abertura, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, falou sobre os 75 anos que a instituição completa em 2012. Entre os palestrantes, junto a vários profissionais do Instituto, estava o médico argentino Guillermo Chantada, considerado pelos oftalmologistas Evandro Lucena e Clarissa Mattosinho, responsáveis pela área de Oncologia Ocular do INCA, uma das maiores autoridades mundiais na área.

Evandro explica que a principal finalidade do encontro foi mostrar a importância do investimento no diagnóstico precoce e no tratamento adequado para a melhoria da



O oftalmologista Evandro Lucena (à esquerda) explicou que um dos objetivos do evento foi disseminar conhecimentos científicos sobre Oncologia Ocular

sobrevida de crianças, adolescentes e adultos acometidos pelo câncer ocular. Outro objetivo, segundo ele, foi disseminar conhecimentos científicos sobre Oncologia Ocular, especialmente na área pediátrica. "A participação de outros profissionais, de áreas como Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica, Radioterapia e Oncologia Clínica, nas equipes de assistência e tratamento do câncer ocular, é fundamental para aumentar a possibilidade de cura, a preservação da visão e do globo ocular e a qualidade de vida dos pacientes", diz o médico, acrescentando que a intenção é tornar o encontro anual.

## INCA usará nova técnica que promete cura do câncer de pele sem procedimentos invasivos

Eliminar o câncer de pele sem um único corte. Essa é a proposta da terapia fotodinâmica, que começou a ser usada no INCA, de forma experimental, em julho. O Instituto aplicará a técnica com o objetivo de confirmar um protocolo para o tratamento do carcinoma basocelular superficial de até 2cm de extensão e 2mm de infiltração. Todo o estudo – feito em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – deve estar pronto em três anos, depois do tratamento de 6 mil a 8 mil

pacientes. O projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto (CEP-INCA).

O protocolo prevê o uso de um creme fotosensível que fica sobre a região afetada por três horas. Em seguida, o produto é retirado e começa a aplicação de uma fonte de luz de comprimento de onda predeterminada. "No nosso estudo, estipulamos que o tempo de cada aplicação deve ser de rigorosamente 20 minutos", explicou Ana Gabriela Salvio, dermatologista do Hospital Amaral Carvalho, da cidade de Jaú, em São Paulo, e coordenadora clínica do projeto, ao apresentar a técnica a profissionais do INCA. O encontro aconteceu dia 28 de junho, no auditório da Radioterapia do HC I.

O efeito do tratamento pode ser observado imediatamente, por meio de imagens produzidas pelo aparelho usado na terapia, antes e depois da conclusão do procedimento. Sete dias depois, o processo é repetido. No fim de 30 dias, é feito um exame patológico do tecido para confirmar a cura. "Além de favorecer o Ensino, a Pesquisa e a Assistência, esse projeto deverá ser agregado ao arsenal terapêutico oferecido pelo INCA no combate ao câncer", comemorou Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia do Instituto.



A terapia fotodinâmica será usada para o tratamento do carcinoma basocelular superficial de até 2cm de extensão e 2mm de infiltração